

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Agosto 2009
Nº 409

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

CONFRATERNIZAR



A MELHOR MANEIRA DE SERVIR

DINÂMICA
DA
ALIANÇA

FALANDO
AO
CORAÇÃO

MOCIDAE
É
DE TODOS

AMIGOS
DO
ZIPPY



"A Aliança Espírita Evangélica não é uma instituição comum, de rotina: foi criada para efetivar com segurança, sinceridade e desprendimento, a tarefa de evangelizar, espiritualizar, pela reforma íntima."

Edgard Armond.

MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.

O TREVO | Agosto de 2009 | Ano XXXVI

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Catarina de Santa Bárbara, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Everton Amaro, Fernando Oliveira, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires e Sandra Pizarro.

Colaboraram nesta edição: Claudio Cravcenko, Julio Isao, Lenilda Genari, Maria Eliana Vieira, Paulo Amaral Avelino, Rodrigo Trindade, AC Gomes da Costa e Ricardo Aparecido Rodrigues.

Foto (capa): Shutterstock Imagens

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP
Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Site: www.alianca.org.br

E-mail: trevo@alianca.org.br

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

3 **CONCEITOS
DE ALIANÇA**

4 **ARMOND
HÁ 30 ANOS**

5 **DISCÍPULOS
FALANDO AO CORAÇÃO**

6 **ESCOLA DE APRENDIZES
A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO**

7 **MOCIDADE EM AÇÃO
RESPONSABILIDADE DE TODOS**

8 **TEMA DO MÊS
A DINÂMICA DA ALIANÇA**

10 **TREVINHO
QUAL É O NOSSO CONCEITO?**

11 **INGRESSO FDJ
NOVOS DISCÍPULOS DA
CAPITAL PAULISTA**

12 **PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
A OTIMIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS**

13 **VOLUNTARIADO
AMIGOS DO ZIPPY**

14 **PÁGINA
DOS APRENDIZES**



EXPOSITORES

O Diretor Geral da Aliança

O que é dar aula nos cursos espíritas? Um venerável Instrutor dizia que apreciava dar aulas, mas não era afeito a palestras. Qual a diferença?

Nossos programas de estudo precisam de um agente de trabalho específico. O expositor estuda a aula antes da turma. Ele pesquisa o tema e se capacita a comunicar e motivar.

Mas, antes de tudo, também é um **aprendiz**. Recorda-se de seu mundo íntimo, das dúvidas que surgiram em sua caminhada na Iniciação Espiritual. Lembra-se das experiências e testemunhos. Das falhas e êxitos. E principalmente dos esforços.

O expositor, quando dá aula, dá um pouco de sua vida, compartilha sua experiência de iniciado com os outros iniciados. Não importa qual estágio do processo de espiritualização, ele está ali para compartilhar a vida e aprender com outras vidas.

Numa palestra, conferência, seminário, a abordagem pode ser vivencial ou técnica. Nessa última, o “especialista” traz algo que até pode não fazer parte da experiência de vida dos assistentes. Podem ser resultados de novas pesquisas, novas informações etc.

Se for uma exposição de cunho moral, pode ser uma motivação forte, para que todos, palestrante e platéia, sejam motivados a adquirir novas virtudes, pensar a vida sob novos ângulos.

Porém, na Iniciação Espiritual, o expositor é um iniciado, caminhando com os outros iniciados. Onde vai dar essa caminhada? O que importa, verdadeiramente, é o próprio caminhar.

NOVAS PERSPECTIVAS (II)

Vamos agora nos referir unicamente ao estudo dos meios mediante os quais essa adequação se pode dar de forma prudente e sensata.

Desde muitos anos, na antevisão desses acontecimentos pelos mentores espirituais, nos firmamos na decisão de lutar pela prevalência do setor religioso da Doutrina, entre outras razões por ser este o setor moral e o único que possui probabilidades de preparação dos trabalhadores para enfrentarem os dias difíceis do seccionamento cíclico que se aproxima e, portanto, o único que possui em si mesmo força de redenção.

Estas aliás foram as razões que nortearam a organização da FEESP, em 1940, em consonância com as diretrizes emanadas do Plano Espiritual Superior, entre outras medidas, popularizando amplamente os trabalhos

de curas espirituais e criando cursos e escolas especializadas, como, p. ex. a Escola de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que tão altos benefícios vêm prestando nesse campo, transformando uma mentalidade anterior semi-passiva e mística em outra, ativa, combativa e auto-realizadora.

As mesmas razões que levaram em fins de 1973, à criação da Aliança Espírita Evangélica, de franca integração no setor religioso e devotada inteiramente à preparação, pela reforma íntima, de trabalhadores do Bem, e às exemplificações da vivência evangélica em nosso meio social.

E agora, com os progressos surpreendentes da ciência materialista e das mudanças que afetam fundamentalmente todos os setores da vida humana, que exigem, do cérebro e do coração,

soluções difíceis até mesmo de serem imaginadas, reconhecemos todos a necessidade de enfrentar os problemas que nos afetam mais diretamente como adeptos da Doutrina, colaborando para sua preservação.

Para as áreas que seguem a orientação fixada em 1940, isto é, a da prevalência do setor religioso, propomos:

1. multiplicar a criação das Escolas de Aprendizes do Evangelho, incrementando a formação específica de trabalhadores espiritualizados.

2. aperfeiçoar as escolas de formação de médiuns para melhorar as condições precaríssimas do intercâmbio com os Planos Maiores. (...)

3. organizar na Fraternidade dos Discípulos (...)

Edgard Armond – O Trevo nº 13 – março de 1975

TRANQUÍLA EXPECTATIVA

Mal disfarçando a sua preocupação, um companheiro nosso compareceu ao Escritório Central da Aliança desejoso de conversar um pouco conosco.

Como um dos fundadores da Aliança, que esteve presente no memorável dia 4 de dezembro de 1973, externava a sua inquietude, aliás muito justificada, diante dos grupos que se distanciam do nosso programa de trabalho até, como em alguns casos, chegarem a um desligamento.

• Qual deve ser a nossa atitude? – indagou.

Parafraseando um amigo espiritual, manifestamo-nos:

• De tranqüila expectativa.

Temos plena consciência de que esforços não tem sido poupados no oferecimento de nossa cobertura uni-

forme a todos os grupos, que, por sinal, estão a par de tudo.

A verdade é que para atingirmos uma Aliança verdadeira torna-se indispensável a **despersonalização**, sem a qual jamais poderemos atingir a fusão de todos num resultado único.

É fácil compreendermos que os vínculos espirituais numa Aliança podem, dentro de certos limites, variar em intensidade e até mesmo em entendimento, e continuarão a existir se a diretriz básica não for abalada.

Via de regra o que tem ocorrido pode ser enumerado nos seguintes tópicos:

O grupo **A** começa a divergir em sentimento e interpretações, o que deve ser respeitado, é claro. O nosso ideal de vivência evangélica através das possantes alavancas que a Terceira Revelação nos proporciona. O Grupo

A, citado, pode, com toda honestidade optar, por exemplo, pelo aprofundamento científico ou embrenhar-se em tergiversações filosóficas – é uma opção que merece todo respeito.

O grupo **B** acha que pecamos por falta, é necessário algo mais, do qual somente ele é detentor. É evidente que a essa altura o conceito de Aliança vê-se esfacelado, contudo, também não podemos nos opor às decisões de dirigentes capazes.

E assim, de uma forma ou de outra, ocorre o esperado expurgo, pois, nem todos guardam afinidade com essa comunhão de pensamentos e prosseguirão em outras linhas de trabalho.

Tranqüila expectativa é a nossa posição, cientes de que os autênticos hão de continuar.

Jacques André Conchon – O Trevo – Nº 42 – agosto de 1977

FALANDO AO CORAÇÃO

Equipe Falando ao Coração

É o momento para falarmos com entusiasmo, mas sem desperdício de palavras; de ouvirmos com verdadeira atenção, vendo a nós mesmos refletidos no outro; compartilharmos sonhos e iniciarmos projetos de vida.

Nos últimos anos – e mais fortemente a partir de 2006 – tem sido cobrado da FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus), especialmente pelo Plano Espiritual, ações objetivas para “Cuidar dos Discípulos que já estão na Fraternidade.”

Ao mesmo tempo, relatos de amigos discípulos dão conta que, depois de uma jornada intensa de trabalho na Seara do Mestre, ao chegarem no Plano Maior percebem, surpresos e com tristeza, que não cumpriram sua principal tarefa encarnatória, por sinal comum a todos nós, que era a de cuidar da sua evolução, aprendendo a amar a si mesmos, ao próximo e ao Criador.

Muito fizeram, mas, ainda assim, se sentem pouco realizados e felizes.

De fato, como o Discípulo de Jesus é aquele iniciado que assumiu consigo e com o divino Mestre um compromisso mais profundo e extenso, suas necessidades são mais profundas e extensas também.

O próprio Mestre exemplificou-nos esta necessidade. Haja vista a atenção por ele dedicada ao círculo menor de seus discípulos e relatada nos livros *Jesus no Lar*, de Neio Lucio, e *Ave Luz de Shaolin*.

Conta-nos uma companheira que trabalhou muitos anos com Edgard Armond que ele frequentemente comentava da necessidade de apoiar, forta-

lecer e aprimorar os irmãos Discípulos. Tanto é que em seus últimos anos de vida incentivava a abertura de um local exclusivamente dedicado a este propósito, que se chamaria de “Casa dos Discípulos”

E, é fato que, com exceção dos companheiros que se dedicam aos trabalhos relacionados com a EAE (Escola de Aprendizes do Evangelho) e Curso de Médiuns, os demais discípulos pouco contato mantêm com os demais membros para tratar de assuntos pertinentes aos seus ideais e aos da FDJ.

Assim, a FDJ decidiu promover essa iniciativa, que intitulou **Falando ao Coração**, com a proposta de arejar a mente e, principalmente, o coração dos que seguem em nossas fileiras, cheios de boa vontade, mas nem sempre felizes, nem sempre em sintonia com a palavra do Mestre quando nos dizia:

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. ... Eu sou o bom pastor” *João 10:10-11*

“Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, com que se há de restaurar-lhe o sabor? para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte; Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras, e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

Mateus 5:13-16

O **Falando ao Coração** não é apenas mais uma tarefa, atividade ou trabalho para nós que já estamos tão atribulados de compromissos. Também não é um espaço para terapia em grupo ou um exercício de Vida Plena.

É uma proposta para que nós, aprendizes do Evangelho, possamos abrir os nossos corações, falando de espírito para espírito e sentindo que estamos entre irmãos de ideal, que nos compreendem e convivem com desafios, obstáculos, angústias e alegrias muito semelhantes entre si.

É o momento para falarmos com entusiasmo, mas sem desperdício de palavras; de ouvirmos com verdadeira atenção, vendo a nós mesmos refletidos no outro; compartilharmos sonhos e iniciarmos projetos de vida.

É uma oportunidade de meditação e renovação, quando em forte sintonia uns com os outros do grupo e com os planos mais elevados nos fortalecemos para melhor cumprirmos a nossa meta primordial que é a de aprendermos a vivenciar a Lei do Amor em sua plenitude.

Enfim, uma excelente proposta para a elevação espiritual de todos nós, Iniciados ou Iniciandos.

Veja a proposta da FDJ para o **Falando ao Coração** no site www.alianca.org.br.

OS CAMINHOS DE INICIAÇÃO (1ª PARTE)

Geese

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre. (João, 6:48)

Todos os caminhos tradicionais que conduzem à iluminação espiritual – os que são geralmente conhecidos e os outros – podem se distribuir em três categorias:

1ª vertente: da atividade, do sacrifício, do trabalho, da ação ou do domínio sobre o corpo físico (senda dos faquires);

2ª vertente: da devoção, da renúncia, da religião, da fé, da obediência ou do domínio das emoções (senda dos monges);

3ª vertente: da sabedoria, do discernimento, do conhecimento ou do domínio psíquico (senda dos iogues).

A vontade física (1ª vertente)

E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. (...) Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. (Mateus, 4:2-4)

Vivendo na cultura ocidental, nós costumamos empregar o estereótipo do faquir, associando-o à imagem do hindu maltrapilho que se exhibe nas ruas deitado em uma cama de pregos. Tal imagem exótica condensa de modo reduzido toda uma variedade de escolas de iniciação baseadas no domínio da vontade sobre o corpo.

Seu aprendizado visa controlar mentalmente as manifestações instintivas de sede, fome, frio, calor e dor. Essa caminhada oculta um ensinamento espiritual de grande valor: a matéria é transitória e perecível, e o Espírito é imortal, superior à matéria e deve do-

miná-la, e não ser dominado por ela.

O desenvolvimento da vontade física pelos faquires pode ser incrivelmente penoso, e o adepto submete-se ao suplício do fogo, quando caminha sobre brasas; ou à dor cutânea, entrando em um formigueiro; ou à imobilidade muscular, permanecendo imóvel por períodos de tempo que podem alcançar anos a fio.

Como resultado, após longos treinamentos, a força de vontade mental prevalece sobre as limitações do corpo físico. Porém, o tempo exigido para essa conquista pode chegar a décadas e os demais campos de desenvolvimento espiritual permanecem sem alteração.

As escolas se multiplicam à medida em que os discípulos imitam seus mestres. Por vezes os faquires adotam órfãos e lhes ensinam suas técnicas. Ou então, exibem-se nas praças públicas, atraindo a atenção de futuros discípulos em potencial, que são testados quanto à resistência mental durante as primeiras fases de treinamento, e vão aprendendo por imitação do mestre. O aprendizado prossegue até que o discípulo se disponha a formar sua própria escola e reunir seus seguidores.

A devoção (2ª vertente)

Disseram então os apóstolos ao Senhor: 'Aumenta-nos a fé'. Respondeu o Senhor: Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Desarraiga-te, e planta-te no mar; e ela vos obedeceria. (Lucas, 17:5-6)

A figura que associamos ao monge, em várias correntes religiosas, é a da

pessoa que se devota exclusivamente à vida de adoração, em geral no claustro ou reclusão.

A rotina diária de monges budistas, tibetanos ou católicos, começa muito cedo. O toque do sino desperta para a primeira oração. As refeições comunitárias são entremeadas por longos períodos de meditação ou oração, em horários rigidamente controlados. E o recolhimento, ao final do dia, também termina com a prece em que o devoto mergulha seus pensamentos na união com a divindade.

Os mosteiros são instituições planejadas e construídas para viabilizar o isolamento dos adeptos para a adoração. A própria interação entre os reclusos limita-se ao necessário para manter o mosteiro em sua rotina de isolamento e auto-suficiência.

Horas prolongadas em rotinas de silêncio e meditação visam ao cultivo da fé, na entrega plena do ser à vontade maior, à confiança absoluta nos rumos traçados pelo Criador. Dificilmente teríamos idéia da intensidade dos sentimentos de devoção vivenciados pelo monge apenas observando exteriormente sua postura de meditação silenciosa.

Após anos de prática devocional, o monge atinge a iluminação, caracterizada pela integração de seu mundo íntimo com a vontade superior. Em geral, essa plenitude é alcançada somente após muitos anos de afastamento do mundo exterior.

Na próxima edição daremos continuidade a este artigo.

RESPONSABILIDADE DE TODOS

Fernando Oliveira

Através de nossa sintonia, estaremos colhendo bons frutos é verdade, mas estejamos sempre atentos para não esmorecer e dar margem a acomodação

“**A** Arte de Viver é descobrir que somos responsáveis pelos caminhos que traçamos e mesmo nos momentos de dor, sorrir para a oportunidade de aprendizado.” – *Encontro Geral de Mocidades de Poá*

Há 12 anos, este tema foi uma luz para muitos jovens. Como a pira Olímpica, seus corações foram acesos, para um objetivo muito maior e, desde então, continua a iluminar suas ações diárias dentro e fora da Mocidade, mesmo estando sujeitos a tantas dificuldades.

Muitos ainda estão com as “mãos na massa” e, felizmente, todos se beneficiam com esta dedicação. Mas e você? Também se sente um dos responsáveis? Por que não compartilhar suas idéias, suas sugestões de melhoria, fazendo assim crescer ainda mais nossas obras na Mocidade, nas Casas onde somos colaboradores, como aluno, dirigente, expositor? Não importa a função que estejamos exercendo: somos, SIM, todos responsáveis pelos resultados.

A Mocidade é de todos nós! O exercício de pensá-la e repensá-la devem ser constantes. É muito gratificante ver discussões em prol da Mocidade acontecer nas Casas e, principalmente, os frutos dessas discussões se tornarem ações efetivas. Todos ganham trabalhando desta maneira. A Mocidade. A Aliança. Nós.

As oportunidades estão sempre ao nosso alcance. Precisamos estar preparados para extrair tudo que pudermos delas. De nada adianta o acesso

as ferramentas se não sabemos utilizá-las. E que ferramentas são essas? É fácil responder, não precisamos ir muito longe. Vejam: o *Vivência do Espiritismo Religioso*, o jornal *O Trevo*, o site da Aliança, as reuniões de dirigentes e de coordenação, grupos de estudos das frentes de trabalho e tantas outras. Como vêem, são inúmeros os mecanismos de apoio que possuímos. Torna-se mais que necessário, uma renovação em nossa postura. Torna-se necessária uma definição do que queremos construir juntos.

Citamos outro ditado: “Pra quem não sabe aonde quer chegar, qualquer lugar serve.” Não acredito ser essa a nossa meta, chegar a lugar nenhum. Somos mais capazes que isso! Alguém duvida?

Mudar a postura é algo possível a todos nós. Há outro ditado que diz “obstáculos são aquelas coisas que vemos quando tiramos os olhos do nosso objetivo”. Pois bem, se quisermos de verdade mudar nossa postura, devemos manter o foco, acreditar e trabalhar para tanto. Não é algo fácil e ninguém o fará por nós.

Nesse nosso caminho, construído com tanto amor, observamos o quanto já fizemos, o quanto crescemos! Procuremos utilizar este nosso conhecimento para realizar ainda mais e fazer com que tenhamos mais jovens em nossa seara. Jovens imbuídos de força de vontade fazendo crescer nosso movimento de Aliança.

Não é fácil trilhar estes caminhos.

Unidos em ideal teremos nossas chances de sucesso aumentadas significativamente. Através de nossa sintonia, estaremos colhendo bons frutos é verdade, mas estejamos sempre atentos para não esmorecer e dar margem a acomodação.

Temos muitas tarefas esse ano, voltadas principalmente para os nossos companheiros de ideal lá em Minas Gerais, no Encontro do ano que vem. Novamente bate a nossa porta a oportunidade de participarmos com muito amor, colaborando para o sucesso do trabalho. Se todos abraçarem a oportunidade, será algo maravilhoso e gerará muitos resultados positivos multiplicando nosso poder de ação e de mudanças benéficas em nossa bandeira da Mocidade. Sempre com muito amor.

Queridos amigos, nossa união neste momento é muito importante. Tantos trabalhos, eventos, reuniões sendo realizados por todas as regionais ao mesmo tempo mostra que este incessante processo de manutenção de nossa obra continua a ser fundamental.

Continuemos a vibrar pelo nosso movimento. Continuemos a vestir a camisa de nosso trabalho que é realizado com tanto afinco. Busquemos acompanhar nossos amigos, ajudando-os em seus momentos de dificuldade para que eles, assim como nós, mantenham o caminho e sorriam para a oportunidade de aprendizado.

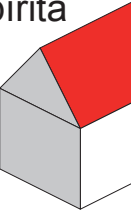
A Escola do Coração é responsabilidade de todos nós.

Fernando Oliveira é da equipe de Mocidade e faz parte do Conselho de O Trevo.

DINÂMICA

PENSAR em Aliança é aspirar à união de ideais e planejar a uniformidade de práticas e conceitos para, de maneira simples, abraçar o desafio de efetivar o ideal de vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso.

Centro Espírita



SENTIR em Aliança é sintetizar-se com os irmãos de ideal para, sustentados pelo Plano Maior, vivenciarmos verdadeiramente o espírito de Aliança através da convivência na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.



DA ALIANÇA



TRABALHAR em Aliança é servir mais e melhor, com a consciência do dever ante a tarefa assumida, que é a de multiplicar os caminhos de espiritualização do ser através da mensagem do Evangelho Redivivo.

CONSTRUIR o futuro da Aliança é Sentir, Pensar e Trabalhar, utilizando os programas de espiritualização que recebemos das esferas do Alto, agindo em fraternidade, para melhor servir à causa do Bem.

QUAL É O NOSSO CONCEITO?

Maria Eliana Vieira

Encerramos mais um curso de preparação de evangelizadores. Quero deixar aqui registrados alguns momentos que me fizeram refletir muito na questão.

Curso preparatório, preparar quem, preparar mesmo?

Respondendo às minhas indagações, procurei observar os alunos que tínhamos no curso e notei muitos deles indecisos, muitos entre eles preocupados com o futuro enquanto trabalhadores. E com tanta preocupação, fui pedindo auxílio a Espiritualidade Maior.

Observei que por mais informação que possamos levar a quem se propõe a fazer um curso como este, tem que nos ater em levar sentimento, fazer as pessoas entenderem que não é um diploma de conclusão de alguma coisa que irá nos fazer comprometermo-nos. E como levar esta idéia aos alunos?

Eis a questão: como levar o comprometimento? “Era isto”! Precisava que os alunos se comprometessem com o trabalho de Evangelizar. Tinha no meu íntimo este desejo. Então, já que se implantou mais uma aula no curso de formação de evangelizadores chamada Conceitos de Aliança, aproveitei o ensejo e preparei esta aula.

Vieram-me estas perguntas: Qual o conceito que temos de Aliança? O que significa a Aliança na nossa vida? O que nos fez chegar até este momento? Após muito refletir, levei esta aula falando sobre a minha chegada à Casa Espírita. Quantos de nós já paramos para se lembrar disto? O que isto tem a ver com o trabalho da Evangelização Infantil?

Pode parecer que não tem nada a ver, mas tem a ver com a palavra “escolha”. Escolhemos fazer a Escola de Aprendizagem do Evangelho, fazer Curso de Médiuns, es-

tar em determinada atividade ou fazer tal coisa. Já que estamos em um grupo chamado Aliança que nos propõe esta escolha, que possamos escolher o que realmente queremos fazer com comprometimento, alegria e satisfação.

Compreenderemos que, neste sentido, trabalhar com criança não pode ser diferente de trabalhar com o adulto, até por que recebemos ferramentas valiosas e podemos sim escolher o melhor a fazer com elas. Despertar estes sentimentos nas crianças de hoje é certeza de que teremos

bons resultados no dia de amanhã, até porque – se vamos envelhecer – alguém precisará prosseguir. E por que não crianças evangelizadas?

Não podemos fazer nada dentro de uma Casa Espírita sem o nosso consentimento interior. É preciso perceber isto e tomar a decisão que

nos faça ter vontade de realizar, mas realizar algo que nos permita demonstrar um amor incondicional, um amor que todos temos, mas, muitas vezes, fica embutido dentro de nós por algum motivo.

Após tantas indagações, encerramos este curso em maio passado e deixamos este recado aos alunos:

Se vocês escolherem trabalhar com crianças, procurem analisar esta escolha e permitir que a vontade de fazer um trabalho comprometido se faça verdade. Ou então, busquem antes de tudo reconhecer dentro de si mesmos onde é que podem fazer melhor. Isto vale para todos os trabalhos realizados na nossa vida.

Pode parecer complicado, mas voltando ao início da aula sobre Conceitos de Aliança lembraremos o nosso lema de **Confraternizar para Melhor Servir**.

Maria Eliana Vieira
CEAE Vila Nhocuné, Regional SP Leste.

Eis a questão:
como levar o
comprometimento?

NOVOS DISCÍPULOS INGRESSAM NA CAPITAL PAULISTA

No final do mês de junho, as cinco regionais da cidade de São Paulo realizaram seu ingresso a Fraternidade dos Discípulos de Jesus em três cerimônias distintas:

Regional SP Sul e Centro no C.E. Caminho da Redenção, bairro da Mooca, dia em 28 de junho; Regionais SP Leste e Norte no CEAE Manchester – Vl. Nova Manchester e Regional SP Oeste Grupo Fraternidade Cristã – Parque São Domingos

Os novos ingressantes são

Regional São Paulo Sul

C.E. Irmão Alfredo

50ª turma

dirigente: Victor Lourenço Frugis
Claudia Dib Bernardes de Freitas e Merjur Dib

C.E. Laços Eternos

5ª turma

Dirigente: Jonas Osório
Ana Carolina Fernandes, Ângelo Silva de Souza e Iglesia Marçal Duarte

6ª turma

dirigente: Márcio Ruas
Alcione Alves da Rocha, Ana Angélica Francelina da Hora, Regina Creusa da Silva e Regina Arabela Lobo

C.E. Beneficente Seara de Luz

11ª turma

dirigente: Doralice Prado Amadeu
Adriana Oliveira de Souza, Iacy Camargo de Souza Sá, Marcos Paulo Mendes, Maria Amélia Mendes de Oliveira, Maria Cristina Casselli Butzer, Marlene Alves Ferreira Mello, Napoleão Ribeiro da Silva e Ronaldo Miranda de Souza

C.E. Luz da Esperança

18ª turma

dirigente: Alessandra Longli
Alexandra Moreira Mendes, Dione Aparecida Urbina, Geraldo Marciano da Rocha, Lúcia de Moura Heilig, Paulino Pereira Morais, Roberto Soares de Menezes e Vilma Aparecida Coelho

Regional São Paulo Centro

C.E. Discípulos de Jesus – Bela Vista

30ª turma

Dirigente: Leda Ferraz de Mendonça
Sissy Veloso Fontes

C.E. Alvorecer Cristão

20ª turma

dirigente: Claudia Lopes da Silva
André Bortolin Nery, Jaciara de Sá Carvalho, Henrique de Paula Batista, Kátia Pinto de Souza, Leandro Zaccaro Garcia e Rogério Lima Alves

N.F. Samaritanos

31ª turma

dirigente: Magaly S. Gonsales
Lucimara Aparecida Berlandi e Paulo Aparecido A. Torres

33ª turma

dirigente: Magaly S. Gonsales
Neide Saraiva dos Santos e Valquíria Lima Garcia

CEAE Genebra

100ª turma

dirigente: Reinaldo Guidini
Adelaide Miranda, Carlos Henrique Borges de Sousa, Francisco Barreto Lobato, Juliana Rodrigues Lopardo, Maria Milza de Oliveira
Mirella Cobellis e Ricardo Amaral do Nascimento

102ª turma

dirigente: João Ramon

Estevão Anselmo, Mariza de Paula Lima Prates, Plauto Geraldo do Amaral, Simone Mendes das Neves e Solange de Cássia M. Mazza

CEAE Acimação

1ª turma

dirigente: Nilton Mendes
Alaíde de Castro Fernandes, Cláudia Martins da Silveira, Nelson Shiguelo Kanaoka e Silvana Maria Tanzi Ricca

C.E. Discípulos de Jesus – Paraiso

5ª turma

dirigente: Neusa Belisário Barroso
Íris Maria C.S. Bandim e Jorge Marcelo G. Cardoso

CEAE Perdizes

10ª turma

dirigente: Flávia Rocha da Silva
Estevão Nemet, Gisele Franco de Lacerda Costa e Silva, Patrícia Lino Costa, Ricardo Takayoshi Kusaba, Samantha Hacklaker de Aguiar e Sonia Maria Gianni

Regional São Paulo Oeste

C.E. Raios de Sol

13ª turma

dirigente: Cláudio Cravencio
Amanda Carvalho da Silva, Fabiana Karenina de Lima, Hosana Souza B. da Silva, Mara Regina A Gurgel, Marcos Antonio Cândido e Rubens Antonio Lamarca

Grupo Fraternidade Cristã

31ª turma

dirigente: Eliane Baietti
Benedito Glovackis, Claudia Domingos Cardoso, Cynthea Carolina Sanches Zanetti, Elaine Cristina De Rossi Oliveira, Érika Mitsiko Yasaka, Janete Abenante de Souza, João Batista Barreto, Maria Alice M. Teixeira, Marlene Marki Barreto, Marta Kozak, Renata Jrgensen Paggioli, Thais de S Catucci e Vera Lucia de Campos

30ª turma

dirigente: Osmar Vedolim
Ana Paula Barbosa Neves e Neide da Costa Vale

Sociedade Espírita Renascer

21ª turma

dirigente: Maurício B da Silva
Adriana Pereira dos Santos, Marilene Vicente, Sandra Maria Palheta Pinto, Simone Ventura de Souza e Zilda José de Figueiredo

C.E. Allan Kardec

16ª turma

dirigente: Mônica S Nunes de A Leme
Geraldina Mendes Ferreira, Grazielle Polo Marcon Teles, Júlio Cesar Prado Pereira de Souza, Ketty Prado Cavalcanti, Maria do Socorro de Barros, Maria Edineide da Silva, Oswaldo Freitas e Sebastião Meira Ferreira

C.E. Mansão da Esperança

22ª turma

dirigente: Eduardo Gaibina
Wanelise Buomtempo Carvalho

41ª turma

dirigente: Tatiana Alves de Sousa
André Luiz dos Santos, Christina Antonia de Souza Laila Alda Soares, Maria Aparecida da S Cardeal, Rildete Teresa Roque, Rosângela Ferreira de Pádua e Silvana Jane Prado Franco

C.A. Aurora dos Aprendizes

3ª turma

dirigente: Accácio Leme
Marlene Ferreira

Regional São Paulo Leste

CEAE Manchester

28ª turma

dirigente: Mauricio M. Shimoura
Elaine Dalla Vecchia

52ª turma

dirigente: Sara J.J. Fernandes Baarini
Celina Hatsumi Kogachi, Eugenia Silva D. Pereira, Helvecio Zaniboni e Marina Ueta

53ª turma

dirigente: Zélia Maria Freire de Lima
Elisângela C. De Oliveira

55ª turma

dirigente: Mauricio M. Shimoura
Andrea Yuri Yashiro, Cristina Silva dos Santos, Luiz de Sá Lemos, Maria de Fátima Coutinho Camargo, Rosângela Santos Silva, Silmara Satie Yochiawa e Sheila Mônica V. Rocha

56ª turma

dirigente: Debora B. Trova
Camilo de Lesi Rodrigues, Ezam da Silva Edo, Mauro Yoshisa Motte, Maria Francisca A. C. Citeroni, Maria Josefa Bento e Saleta Fátima Ramos Lopes

60ª turma

dirigente: Sérgio Rodrigues Silva
Aparecida Maria Diniz Edsom Anunciação, Ilma Gardênia Arruda Nunes, Sandra Regina Maciel De Oliveira e Sergio Bernardo de Oliveira

CEAE Vila Nhocuné

11ª turma

dirigente: Sérgio Ricardo Vicentin
Thiago Quatrochi Vitor

14ª turma

dirigente: Laércio Dezerto
Maria Helena da Silva

Casa de Meimei

1ª turma

Dirigente Dagmar T. Cruz
Manuel José Filho

Regional São Paulo Assoc. Esp. Fraternidade e Paz

1ª turma

dirigente: Eudila Andrades Silva
Beatriz Oliveira de Paula Batista Winkler, Cidália Matias Proença, Lazeli Burian Parpinelli, Maria de Fátima Pires, Maria do Socorro Costa, Rosemeire Costa

C.E. Abrigo do Caminho

10ª turma

dirigente: Mauricéia Gomes da Silva,
Angela Maria Zacanini Teixeira Nemeth, Fabiana Zacanini Teixeira Nemeth, Marli Vieira, Rosalina de Fátima Gomes da Silva, Sara dos Santos, Valdinéia Rodrigues de Melo

Núcleo Assistencial Esp. Divina Luz

9ª turma

dirigente: José Eugenio Soares
Bernadete Costa Ribeiro Barbedo, Darinete Pereira de Andrade, Evana Lucia Soares da Silva, Karen Tatiana Carlos Martins, Luis dos Santos Falcão, Márcio Vicente Salim Sanches, Maurício Olavo da Silva

Templo da Reforma Íntima

7ª turma

dirigente: Claudia Badiali Santana
Rosa Maria Bertola

8ª turma

dirigente: Maria Dos Santos P. Tenório
Caroline Cardozo De Oliveira, Rita De Cássia Rosário Guimarães, Sandra Regina Patrício

A OTIMIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS CRISTÃS-ESPÍRITAS

Planejamento Estratégico

"Uma língua perfeita, em que cada idéia tivesse a sua representação por um termo próprio, evitaria discussões; com uma palavra para cada coisa todos se entenderiam."

Kardec - L.E.Intr. item II

A palavra estratégia vem do grego antigo *stratégos* (de *stratos*, "exército", e "ago", "liderança" ou "comando" tendo significado inicialmente "a arte do general") e designava o comandante militar, à época de democracia ateniense.

Com o passar do tempo, no entanto, a estratégia passou a fazer parte do mundo dos negócios, sendo entendida como o conjunto de objetivos da empresa e a forma de alcançá-los.

E, mais recentemente, as escolas de pensamento ampliaram ainda mais o seu significado, sendo que o da Escola Cultural (Escola do pensamento estratégico voltada a área de administração de empresas), que aborda a estratégia como um processo coletivo, volta-se para a integração de idéias e objetivos.

Essa linha de abordagem da Escola Cultural tem tudo a ver conosco, não é mesmo?

Nós que temos a tarefa de levar o Evangelho Redivivo para o mundo, por meio da vivência do espiritismo religioso, cuidando para manter a essência dos conceitos iniciáticos cristãos da mais alta envergadura, não podemos, de forma alguma, prescindir do uso de todos os recursos intelectuais e materiais legítimos de que dispomos.

Ou seja, essa é mais uma ferramenta para que possamos, de forma ordenada e pensada, promover a integração de nossas idéias e ações em torno desse objetivo maior e comum.

Compreendendo a dificuldade das palavras tão bem apontada por Kardec, poderíamos denominar esta ferramenta como "Trabalho em Aliança para a otimização das Vivências Cristãs-Espíritas" ou ainda "A otimização do processo de Iniciação Espírita em Aliança".

E sabendo que o mais importante é utilizarmos o Planejamento Estratégico para fazermos o que sabemos fazer tão bem: em sintonia com o Alto trabalhar-mos juntos, em Aliança, para melhorar a compreensão, vivência e propagação desse conceito de Iniciação Espírita que tivemos a felicidade de conhecer e do qual somos fiéis depositários.

Nossa Aliança se fortalecerá nesse processo coletivo.

AMIGOS DO ZIPPY

Centro de Valorização da Vida

O programa **Amigos do Zippy** chegou ao Brasil em 2004, através do CVV – Centro de Valorização da Vida.

Organizou-se um grupo-piloto composto por 276 crianças de oito escolas. Este grupo foi avaliado formalmente pela Profª Drª Maria Julia Kovács, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e os resultados obtidos indicaram diminuição da agressividade, desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, aumento de comunicação entre as crianças e adultos, mais facilidade em expressar sentimentos, naturalidade em pedir e oferecer ajuda e, ainda, aumento da auto-estima dos alunos.

Em face dos resultados obtidos, o CVV promoveu a fundação da ASEC – Associação pela Saúde Emocional de Crianças – com a finalidade de expandi-lo no Brasil.

Como funciona

Amigos do Zippy é um programa de desenvolvimento emocional para crianças de seis a sete anos, aplicado em escolas, para turmas de 2º ano do Ensino Fundamental.

Desenvolvido na Inglaterra por uma equipe de profissionais especializados de diversos países, o programa foi testado, aperfeiçoado e avaliado com sucesso entre 1998 e 2001, quando então foi criada a ONG “Partnership for Children” com o objetivo de expandir e credenciar entidades parceiras. No Brasil, a entidade credenciada é a ASEC, que coordena a capacitação dos professores e apoio às escolas participantes.

O programa é inédito e é um componente importante da “educação integral” nas escolas. Busca ensinar, de maneira lúdica, crianças a conviver com as diferenças, respeitar o próximo e ter habilidade para lidar com os próprios sentimentos. São questões fundamentais para que se tornem adultos mais saudáveis e felizes no futuro. Hoje, milhares de crianças participam do programa em todo o mundo.

Através de histórias com o personagem Zippy – um simpático inseto – e sua turma de amigos, as crianças aprendem de forma divertida e eficaz a lidar com as dificuldades do dia-a-dia. Também são incentivadas a interagir com outras pessoas de forma saudável e a procurar e oferecer apoio quando necessário. As aulas são semanais, com uma hora de duração, durante um ano letivo. Professores e orientadores utilizam material didático exclusivo e são especialmente capacitados para aplicar o programa.

No total, são seis módulos com os temas: *Sentimentos, Comunicação, Começando e interrompendo Relacionamentos, Resolução de Conflitos, Lidando com Mudanças e Perdas e Nós Sabemos Lidar com as Dificuldades.*

No Brasil

Em 2005 o programa foi ampliado para 32 instituições e mais de 1700 alunos. Em 2006, participaram mais de 15.000 crianças, em 2007 foram mais de 20.000. Em 2008 participaram também mais de 20.000, em 30 municípios.

Podem participar do programa crianças entre seis e sete anos, alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares.

As escolas firmam contrato com a ASEC, responsabilizando-se por aplicá-lo exclusivamente através de professores certificados pela equipe do programa. Para tanto, os educadores participam de um cuidadoso programa de capacitação, que ensina tanto conceitos e técnicas, como também lhes dá oportunidade de vivências.

A entidade provê também o material didático, suporte e apoio aos professores e orientadores das escolas participantes.

As escolas podem solicitar contato através do site www.amigosdozippy.org.br, no qual podem ser obtidas mais informações.

CEAE Perdizes
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Em uma aula de ioga, mal humorada depois de um dia estressante, percebi que somos como um rádio: é preciso sintonizar nas vibrações que nos trazem coisas boas para que as tenhamos no nosso redor, mentalizando uma luz branca que nos ilumina e nos tranquiliza e prestando atenção em nossa respiração e nas respostas do nosso corpo.

Patrícia Dinardi – 15ª turma

C.E. Discípulos de Jesus
– Paraíso
São Paulo (SP)
Regional São Paulo Centro

“A paz é a conquista íntima do espírito em prova.”

Estar em paz sempre foi meu grande objetivo. Viver, para mim, significa estar sem tensão, ansiedade, medo, tristeza, isto é, sem máscaras. Percebo que minhas fraquezas crônicas estão enraizadas e, quanto aos sentimentos, preciso trabalhar a culpa, o medo, a ansiedade e o criticismo. Dou graças a Deus e a EAE pela oportunidade de vivenciar momentos de paz e aprendizado.

Ani Hajian – 8ª turma

F.E. Apóstolo João
Santo André (SP)
Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Uma pessoa com mau humor torna-se pessimista, afasta as pessoas do seu convívio, está sempre reclamando de tudo, nunca está satisfeita com nada e acaba atraindo coisas ruins. Diante de toda esta carga negativa é difícil melhorar. Devemos pedir aos Espíritos de Luz, a Deus e Jesus que nos ilumine neste esforço de melhorarmos.

Maria Aparecida Souza dos Santos
1ª turma

GEAE Semente de Luz
Praia Grande (SP)
Regional Litoral Sul

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Em uma situação em que o outro deve ser educado, percebo que o quanto sou mal educado vou logo exigindo certos comportamentos que não conseguiria ter. Sou exigente, pouco prestativo, impaciente, inconveniente, porém já aprendi que exigir é um ato agressivo e que devemos respeitar o próximo para um retorno positivo.

Jonas Sanches Martins – 5ª turma

C.E. Luz do Caminho – Celuca
Taubaté (SP)
Regional Vale do Paraíba

“Ajude conversando, uma boa palavra auxilia sempre.”

Este tema me faz recordar e expor como exemplo os tempos em que fui voluntária no CVV e de como me foi gratificante doar um pouco do meu tempo a quem necessitava ser ouvido e levar uma palavra de consolo, mas sempre sabendo que a maior beneficiada era eu mesma.

Claudia Inês S. de Sá – 20ª turma

EAED Casa de Timóteo
São Bernardo do Campo (SP)
Regional ABC

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Meus sofrimentos me fizeram uma pessoa melhor e acordei para a necessidade de reforma íntima. Ainda cometo os mesmos erros, mas hoje consigo observar coisas que jamais imaginei. Os sofrimentos emocionais doeram mais do que os físicos e foram tão desesperadores que me fizeram tentar compreendê-los, busquei a luz procurando evoluir e fui auxiliada.

Cristiane Galdino de Lima

F.E. Vinha de Luz
Belo Horizonte (MG)
Regional Minas Gerais

“O sofrimento é um recurso do próprio espírito para evoluir.”

Com meus erros pude perceber como era egoísta, orgulhosa e vaidosa, defeitos que me fizeram desperdiçar parte da minha vida. Não ouvia minhas intuições e vivia em baixas vibrações. Os sofrimentos não foram em vão, comemoro o prazer de viver e ser feliz e, com Jesus, tentando aprender, entender e, principalmente, viver Seus ensinamentos.

Clara Regina Costa – 7ª turma

GEAE Embaré
Santos (SP)
Regional Litoral Sul

“Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.”

Sempre tentei consertar coisas erradas, e magoava as pessoas ao meu redor, mas com o passar do tempo fui refletindo, buscando melhorar. Comecei a ver os resultados desta postura na EAE. Tenho recaído, mas menos intensas e diariamente tenho lutado contra a agitação do meu mundo procurando cultivar o silêncio e a meditação.

Josiane Nunes dos Santos – 11ª turma

Fee Francisco de Assis
Diadema (SP)
Regional ABC

“Nas lutas habituais não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

No nosso caminho encontramos dificuldades e provações, mas nem sempre reagimos a elas colocando em prática os ensinamentos e a palavra de Jesus. Somos diferentes e a cada dia precisamos parar e olhar para nossas atitudes. Este exercício nos fará certamente pessoas melhores, cultivando o respeito para com o outro.

Suzana T. Fariuli – 5ª turma



I Encontro de alunos, secretários e dirigentes de EAE

A manhã do dia 7 de junho começou fria na cidade de São José dos Campos, mas esquentou quando os primeiros participantes do I Encontro de alunos, secretários e dirigentes de Escola de Aprendizes do Evangelho, realizado pelas Regionais Vale do Paraíba Sul e Litoral Norte, começaram a chegar na sede da AME – Associação Maternal Espírita.

Em clima de confraternização desenvolvemos atividades baseadas na frase: “Oferecer condições para que o homem extraia de si mesmo seu valor divino na Obra da Criação,” extraída do livro *Escutando Sentimentos*, ditado por Ermance Dufaux.

Os quase 70 participantes foram separados em três salas temáticas: Iniciação Espírita, Valores Divinos e Escutando os Sentimentos.

O encontro transcorreu em sintonia fraterna, permitindo a todos perceber que somos Aliança.

Julio Isao – Regional Vale do Paraíba



Participantes do curso de preparação para evangelizador infanto-juvenil, realizado no período de 17 de maio a 5 de julho de 2009 no GEAE Semente de Luz - Praia Grande - Regional Litoral Sul.

Conselho de Grupos Integrados

Entre os principais assuntos da reunião do CGI – Conselho de Grupos Integrados – realizada em 21 de junho de 2009, destacam-se:

Revisão das melhores práticas de apoio pelas casas conselheiras. O uso do caderno do representante e do formulário para relato de visita foi lembrado com diversos depoimentos e exemplos práticos. No site da Aliança encontra-se disponível para download o *Manual da Casa Conselheira*, incluindo os modelos de formulários.

A RGA – Reunião Geral da Aliança – de 2010 será realizada no campus da Unisa, às margens da Represa de Guarapiranga, em São Paulo. O tema escolhido é “Jesus, Vida em minha Vida.” Os programas de capacitação darão lugar aos novos painéis de dirigentes, para intercâmbio de experiências.

O grupo de Planejamento Estratégico incumbido de desenvolver planos para fortalecimento dos “Conceitos de Aliança”, sugeriu que, em todos os eventos, seja dedicado o “minuto da Aliança” ao enunciado de um ou dois conceitos essenciais do nosso movimento.

As atividades das equipes de apoio foram apresentadas aos conselheiros. A equipe da Escola a Distância está conduzindo pesquisa estatística e pede apoio dos grupos e das regionais. A equipe de apoio à Evangelização Infantil destacou a preparação do 4º Encontro de Evangelizadores Infantil, que será em Americana. A equipe da Pré-mocidade solicita maior apoio à participação e divulgação do programa e dos encontros e reciclagens. A Mocidade Espírita apresentou interessantes resultados da pesquisa estatística sobre o movimento. A equipe de apoio à Mediunidade relatou os bons frutos do 1º Encontro de Mediunidade. E a equipe de apoio à EAE informa os preparativos do 6º Encontro de Dirigentes de Escola de Aprendizes do Evangelho, marcado para 17/10/2009 na Regional Piracicaba, e conteúdo dedicado ao estudo das obras de Edgard Armond. A Diretoria da FDJ resumiu os avanços do programa Falando ao Coração em diversas regionais da Aliança.

RGA 2010

Jesus – Vida em minha Vida!

FALANDO AO CORAÇÃO



É urgente trabalhar por uma cultura de trocas e crescimento grupal, habituando-se a ter nossas certezas abaladas pelo conflito e pela permuta, para que ampliemos a capacidade de enxergar com mais exatidão as questões que supomos terem sido esgotadas.

Bezerra de Menezes, do livro Atitude de Amor.